

ENTREVISTA COM OS DIRETORES GERAL ADMINISTRATIVO E DE ASSUNTOS RELIGIOSOS

Data: 20 de abril do ano 185 RD

Local: Alojamento 38

Diretor Geral de Assuntos Religiosos: Yoichiro Miyamori

Diretor Geral Administrativo: Zensuke Nakata

Entrevistador: Michitaka Moroi

Subchefe da Editora Doyusha e responsável da Seção de Publicação

Condutor da Igreja-mor Yamana

O QUE FAZER AGORA, COMO CONDUTOR DE IGREJA, ANTECEDENDO O INÍCIO DOS TRÊS ANOS, MIL DIAS VISANDO A CERIMÔNIA DE 140 ANOS DO OCULTAMENTO FÍSICO DE OYASSAMA?

Na “Saudação de Ano Novo” deste ano, o Shimbashira expressou o desejo de celebrar a cerimônia de 140 anos do ocultamento físico de Oyassama daqui a quatro anos, no ano 189 R.D. Recebendo essas palavras, em fevereiro, a Sede da Igreja instituiu o “Conselho de Preparação da Cerimônia de 140 Anos do Ocultamento Físico de Oyassama”. Em abril, criou a “Comissão de Salvação” subordinada a esse Conselho. Dessa forma, está avançando com os preparativos para que todas as pessoas deste Caminho possam se envolver nas atividades decenárias em união espiritual.

Até o início dos três anos, mil dias, em janeiro do ano 186 R.D., resta pouco mais de meio ano. Perguntamos ao Diretor Geral de Assuntos Religiosos, Rev. Yoichiro Miyamori, e ao Diretor Geral Administrativo, Rev. Zensuke Nakata, o que é preciso fazer, neste momento, como condutores de igreja, e qual a postura espiritual que se deve ter visando a cerimônia decenária.

– O Shimbashira, em sua saudação de ano novo no dia 4 de janeiro deste ano, declarou: “Eu acredito que, para o desenvolvimento do Caminho, as celebrações das cerimônias decenárias de Oyassama são muito

importantes sob diversos aspectos. Por isso, penso em celebrar a cerimônia de 140 anos do ocultamento físico de Oyassama.”

Como pensam que nós, condutores de igreja, devemos agir ao receber essas palavras?

Nakata: Primeiramente, ao receber essas palavras, devemos, o mais rapidamente possível, pensar seriamente em como fazer para corresponder a essa expectativa. Em seguida, devemos pensar em como desenvolver essas atividades de forma ordenada. Creio que seja importante assumir essa postura.

As atividades decenárias visando as cerimônias decenárias de Oyassama são momentos em que toda a comunidade tenrikiana, todos os *Yoboku* devem se movimentar ativamente. Para nos dirigirmos a esse objetivo, antes de tudo, os condutores de igreja, que são as pessoas que estão na liderança deste Caminho, devem pensar naquilo que pretendem fazer. Creio que esta é a fase em que nos encontramos. Penso que existem três pontos principais:

Primeiro, deve-se entender por que é que se celebram as cerimônias decenárias de Oyassama. Para desenvolver as atividades decenárias, creio que seja necessário que os condutores de igreja estabeleçam firmemente no espírito o significado das cerimônias decenárias de Oyassama, que é a base de tudo.

Segundo, deve-se verificar e ter plena ciência da atual situação da igreja e do ambiente da mesma que está ao seu encargo. Nessa longa caminhada para a vida plena de alegria e felicidade, qual a compreensão que tem sobre a celebração dos 140 anos do ocultamento de Oyassama? Com relação a isso, em abril do ano passado, falei sobre “como seguir o Caminho de agora em diante”. Tendo em vista os grandes nós que são a celebração dos 150 anos do ocultamento de Oyassama e dos 200 anos da revelação divina, e idealizando, a longo prazo, o perfil futuro da igreja que está sob sua responsabilidade, afirmei que devemos avançar fazendo o planejamento ordenado para que esse perfil possa se tornar realidade. Creio que se pode compreender a celebração dos 140 anos como um marco rumo a esse objetivo. Para isso, é necessário que se verifique e se tenha consciência da sua atual situação e da atual situação da igreja. Se não fizer isso, não é possível elaborar em sua cabeça o perfil que se quer atingir.

Terceiro, deve-se preparar e firmar a disposição espiritual com vistas às atividades decenárias. Gostaria que fizessem a determinação mental e espiritual, dispondo-se a trilhar o caminho com rigor. Antes de pensar concretamente em que tipo de determinação deve fazer, creio que seja

importante construir a disposição espiritual e ter o preparo de se dedicar plenamente, de toda e qualquer forma, nos três anos, mil dias. Se não houver o preparo e a disposição espiritual por parte do condutor de igreja, não será possível transmitir isso aos fiéis.

O SIGNIFICADO DOS DECENÁRIOS DE OYASSAMA

– Gostaria que nos falasse novamente sobre o significado de celebrar as cerimônias decenárias de Oyassama.

Nakata: Nem é preciso dizer que o dia original das cerimônias decenárias é o dia 26 de janeiro de 1887 no calendário lunar, data em que Oyassama ocultou o seu corpo físico. Qual a intenção do *Parents* ao nos mostrar esse dia? Qual o amor parental inserido nesse fato? É importante que nós, que somos filhos, reflitamos firmemente sobre isso e estabeleçamos isso em nossos corações. Celebramos todos os anos, em janeiro, a grande cerimônia da primavera, mas, além disso, é necessário estabelecermos no espírito o significado de celebrar as cerimônias decenárias uma vez a cada dez anos.

O dia original das cerimônias decenárias é, também, o último dia dos 50 anos da vida-modelo de Oyassama. Até chegar esse dia, houve o debate com o Shimbashira I e outros antecessores dessa época. Isso está registrado detalhadamente na “Vida de Oyassama – Minuta”. Esses fatos, do ponto de vista da razão da fé, são a parte mais importante para nós, sem falar que fomos orientados sobre um assunto extremamente severo. Ainda, Oyassama ocultou seu corpo físico, mas houve uma explicação de que ela apenas havia ocultado a sua imagem, mas continuaria a trabalhar inalteradamente, da mesma forma como em vida física. Não há dúvidas de que, para as pessoas da época, esse foi um fato extremamente triste e desolador. Creio que tenha sido algo inacreditável.

Ao ler o livro “Vida de Oyassama”, essas circunstâncias podem ser verificadas até mesmo por nós, nos dias atuais. Por outro lado, nós só conhecemos o trabalho em viva presença de Oyassama, sem o corpo físico. Apesar de podermos ler sobre a tristeza e o sofrimento das pessoas da época no livro “Vida de Oyassama”, ao fecharmos o livro, acabamos esquecendo. Creio que isso ocorre não apenas conosco, mas ocorrerá também com as pessoas que vierem a seguir a fé deste Caminho no futuro. Por isso mesmo, devemos nos empenhar concentradamente nas atividades decenárias de Oyassama e, recebendo com firmeza as suas graças, poderemos sentir Oyassama eternamente viva ainda mais próxima e sentir o amor parental que nos orienta de uma forma mais calorosa.

– O senhor, Rev. Nakata, na palestra da grande cerimônia da primavera deste ano, falou sobre a diferença entre os cultos em homenagem aos falecidos e as cerimônias decenárias de Oyassama.

Nakata: Naquela palestra, mais do que transmitir sobre essa diferença, queria confirmar que a cerimônia decenária de Oyassama é algo totalmente diferente do culto em homenagem aos falecidos, pois sinto que, à medida que o tempo passa, a quantidade de pessoas que não sabem o significado das cerimônias decenárias de Oyassama está aumentando gradativamente.

Em geral, fazemos o culto em homenagem a um falecido para lembrar a sua personalidade e os seus feitos. Creio que, no começo, as cerimônias decenárias de Oyassama talvez tinham esse aspecto, mas atualmente, não há mais ninguém que viveu na época em que Oyassama ainda se encontrava presente fisicamente, que tenha visto a sua imagem ou que tenha ouvido a sua voz. Por isso mesmo, de dez em dez anos, nas cerimônias decenárias, temos que buscar a vida-modelo de Oyassama, a imagem de Oyassama e o espírito de Oyassama. Se nos afastarmos do Caminho de Oyassama, o Caminho desaparecerá. Como um dos significados de celebrar a cerimônia decenária de Oyassama, gostaria que tomassem consciência dessa importância.

COMO DEVEMOS TRILHAR OS TRÊS ANOS, MIL DIAS?

– Como pensa que devemos trilhar os três anos, mil dias que se iniciam no ano que vem?

Miyamori: Temos nas Indicações Divinas:

“Não digo nada difícil. Não digo para fazerem coisas difíceis nem coisas sem modelo. Existe o respectivo caminho da vida-modelo para tudo. Nada poderá ser feito se disserem que não podem passar pelo caminho da vida-modelo. (...) Se disser para passarem 50 anos ou mesmo 30 anos o caminho traçado durante 50 anos, não conseguirão. Também não digo para passarem 20 anos ou 10 anos. Bem, três dos 10 anos. Basta passarem o caminho durante três dias. Digo para passarem pelo caminho de apenas mil dias. (...) Qualquer pessoa, se trilhar o caminho conforme a vida-modelo, tudo será aceito com a mesma razão da vida-modelo.” (I.D. 07/11/1889)

Como está indicado aqui, todos nós devemos acumular a prática dia a dia, um pouco que seja, da vida-modelo que Oyassama nos mostrou trilhando pessoalmente durante 50 anos. No entanto, como é difícil para os seres humanos passarem 50 anos exatamente conforme Oyassama passou, é dito

que, se passarmos concentradamente durante três anos, será aceito da mesma forma como a vida-modelo de Oyassama.

Quando diz que bastam três dias, significa que devemos passar dedicadamente durante três anos. Creio que a característica dos pais é de se contentar vendo a imagem dos filhos se esforçando com todas as forças em busca de um objetivo, mesmo sem saber se os filhos serão capazes, mesmo sem saber qual será o resultado final. Creio que Deus está olhando para nós, seus filhos, com esses olhos. Por isso, ao menos durante três anos, que são referidos como três dias, devemos mostrar a Oyassama a nossa imagem nos esforçando com todas as forças rumo à vida plena de alegria e felicidade, deixando-a contente. Com isso, será mostrada a graça de uma nova expansão do Caminho.

Nesse sentido, empenhar nas atividades decenárias de forma concentrada por três anos, após consultar as indicações de Deus, foi o caminho que viemos trilhando até aqui. Tendo isso como base, também no que se refere à próxima cerimônia decenária, gostaria de trilhar de forma concentrada durante três anos, como viemos fazendo até aqui.

– E o senhor, Rev. Nakata, como pensa?

Nakata: Temos na Indicação Divina:

“A disposição concentrada, a força concentrada, a sabedoria concentrada; o caminho da concentração, devem trilhar de toda e qualquer forma.” (I.D. 08-05-1907)

Assim como é ensinado aqui, penso que, ao empenharmos de forma concentrada, conseguimos extrair mais alguma coisa. Por isso, ao se concentrar por três anos, penso que é importante se empenhar continuamente, com a mesma força, durante todos esses três anos.

Antes de tudo, se não tiver a disposição espiritual de seguir se empenhando continuamente durante os três anos, creio que seja difícil ter continuidade. Por isso, no momento da partida, em janeiro do ano que vem, creio que seja necessário ter a firme determinação de se esforçar durante os três anos.

– Então, é importante que todos os condutores de igreja se coloquem na linha de partida com a disposição de se empenhar concentradamente, em união espiritual, correto?

Nakata: Gostaria que esse ponto ficasse bem claro.

O QUE SIGNIFICA TRILHAR A VIDA-MODELO?

– Compreendi que é importante que todos trilhem a vida-modelo concentradamente durante os três anos, mil dias. Então, o que significa trilhar a vida-modelo na prática?

Miyamori: A primeira metade da vida-modelo foi um período em que Oyassama caiu na mais profunda pobreza e não foi compreendida por parentes, amigos e vizinhos. A segunda metade foi um período em que Oyassama sofreu a opressão por parte das autoridades.

Oyassama passou por esse caminho para fazer com que todos soubessem da verdade sobre a existência e as providências de Deus-Parens, até então desconhecido por todos. A postura era de passar por quaisquer caminhos que fossem para que isso chegasse ao conhecimento de todos. Por isso, quando falamos da cerimônia decenária de Oyassama, falamos de trilhar a vida-modelo. No entanto, o que é mais importante para nós, neste momento, é refletir se, assim como Oyassama, estamos conseguindo fazer todo o esforço possível para que as pessoas ao redor compreendam o ensinamento.

Além dessa postura, há um outro ponto relacionado ao motivo por ela ter passado pelo caminho de 50 anos e por ter apressado a compreensão de todos até mesmo encurtando 25 anos da vida determinada. Isto se refere à execução do Serviço e a dedicação à salvação. Estes são os dois pontos que nós devemos colocar efetivamente em prática.

Trilhar os 50 anos da vida-modelo de Oyassama significa incorporar o mesmo sentimento de Oyassama e se esforçar com todas as forças no sentido de fazer com que as pessoas, que até então não compreendiam, compreendam o ensinamento. Além disso, significa, também, dedicar-se para concretizar aquilo que Oyassama tanto desejou, até mesmo ocultando o seu corpo. Penso que são esses dois pontos.

– E o senhor, Rev. Nakata, o que pensa a respeito?

Nakata: “Trilhar a vida-modelo” é uma expressão muito utilizada dentro deste Caminho. No entanto, quanto mais pensamos, mais ficamos sem saber o que significa ao certo. Creio que existe esta dificuldade. Não basta simplesmente imitar Oyassama. Se não é imitar, o que significa trilhar a vida-modelo?

Neste momento, o que penso é: “Para que Oyassama nos legou a vida-modelo?” Entendo que devemos compreender bem esse “para que?” e agir de modo que Oyassama possa nos dizer: “Isso, assim está bom!”.

Ou seja, não é algo que só possa ser realizado por aqueles que se dedicam exclusivamente ao Caminho. Estará bem se todos os *Yoboku*, cada qual em sua posição, agirem de modo que Oyassama lhes diga: “Está bom!”. Creio que a resposta é diferente para cada um. Por isso, antes de tudo, creio que seja importante cada um pensar bem sobre o significado de “trilhar a vida-modelo”.

De toda forma, devemos passar todos os dias alegre e animadamente, pensando em como contentar Oyassama. Para isso, o fundamental é a gratidão e a retribuição das graças recebidas. Colocando isso como a base comum de todos os *Yoboku* do Caminho, gostaria que cada qual pensasse de acordo com a posição em que se encontra.

Miyamori: Creio que o que foi dito pelo Rev. Nakata é a base. Além disso, devemos trabalhar para que se estenda de perto para longe.

“Desejo salvar depressa os da vizinhança,
entretanto, não entendem o meu espírito.” (H.S. IV-6)

Assim como é ensinado aqui, pode-se trabalhar esforçadamente pelas pessoas da vizinhança, mas pode ser que, ao final, essas pessoas de perto sejam as mais difíceis. Pode ser que as flores floresçam em locais distantes, não é mesmo? No entanto, no hino está escrito: “Desejo salvar depressa”. Assim, onde se deve transmitir o ensinamento mais cedo é nos locais próximos. Ou seja, mesmo fazendo o esforço contínuo de transmitir o ensinamento para as pessoas que estão mais próximas, pode ser que o resultado não apareça imediatamente, mas pode ser que a razão do Caminho seja fazer com que as flores floresçam em locais distantes. Devemos nos esforçar para que as pessoas, que não ouviam até então, passem a ouvir a explanação. Penso que esta atitude é importante. Como penso assim, creio que devemos nos empenhar nas atividades decenárias tendo como lema “os locais próximos”.

Aos seres humanos, é difícil compreender o mundo das providências divinas. Não se pode pensar que os brotos nascerão imediatamente só porque colocou o ensinamento em prática. Creio que existem muitos casos em que isso não acontece. Nesse sentido, creio que seja importante o esforço contínuo no sentido de transmitir o ensinamento de Oyassama às pessoas próximas todos os dias. Mesmo que os brotos não nasçam nesse local, creio que, ao seguir com o trabalho, por pouco que seja, dia a dia, receberemos a providência de ver os brotos nascerem, com certeza, em algum lugar.

AVANÇAR COM A EVOLUÇÃO ESPIRITUAL A PARTIR DOS NÓS

– A propósito, pensando no momento atual, não podemos ignorar os grandes problemas circunstanciais, como a propagação da pandemia e as dificuldades sociais e econômicas causadas, e também, as guerras. Tendo em vista essas circunstâncias do mundo, o que Deus-Parens e Oyassama estão cobrando de nós? Qual o seu sentimento em relação a isso?

Nakata: Pensando nos problemas atuais, temos o surgimento do coronavírus, que se espalhou pelo mundo e ainda não foi controlado, e também, temos a ocorrência das guerras. Deus-Parens tem nos mostrado problemas circunstanciais de âmbito mundial.

Creio que, no final das contas, Deus está nos ensinando o que cada um de nós deve fazer. Incluindo as pessoas diretamente relacionadas, no mundo, temos pessoas que ocupam as mais diversas posições e ocupações, mas creio que não se trata de todas as pessoas do mundo, direta ou indiretamente, fazerem a mesma coisa. Com base nisso, creio que cada um, como *Yoboku*, deve pensar firmemente no que deve fazer neste momento.

Logicamente, existe o modo de passar salvando as pessoas empregando sua força em ações mais diretas. No entanto, pensando na posição de *Yoboku* que somos antes de tudo, no mundo atual, existem muitas situações que são contrárias à “vida plena de alegria e felicidade” ensinada por Oyassama. Para nós, existe um objetivo a ser alcançado pela humanidade, que é a vida plena de alegria e felicidade. Para atingir esse objetivo, creio que seja muito importante ter esse forte desejo de, através do ensinamento da verdade que nos foi transmitido, lutar por um mundo em que não haja nem o coronavírus e nem as guerras.

Todos nós almejamos a vida plena de alegria e felicidade. Quando este mundo se tornar real, o alastramento das doenças infectocontagiosas e as guerras desaparecerão. Como temos o caminho da vida-modelo, ensinado por Oyassama, que nos guia diretamente para a vida plena de alegria e felicidade, devemos trilhar esse caminho com passos firmes. Devemos trilhar com firmeza o caminho da dedicação sincera à salvação e o caminho da dedicação sincera ao Serviço que existem para tal. Como é preciso aumentar o número de pessoas que coloquem isso em prática, praticando o ensinamento com seriedade, devemos nos esforçar para aumentar o número de pessoas que almeja a vida plena de alegria e felicidade junto conosco. Como resultado disso, o ambiente da igreja fica mais animado. Se todas as igrejas avançarem com esse objetivo, fazendo plenamente o que deve ser feito e o que pode ser feito, isso será aceito por Deus, que ficará animado. Assim, poderemos receber

a providência da salvação. Creio que o que está sendo cobrado de nós é, antes de tudo, o sentimento de trabalhar firmemente seguindo essa ordem.

– E o senhor, Rev. Miyamori, como pensa a respeito?

Miyamori: Por que é que ocorrem pandemias e guerras de âmbito global? Creio que existe uma intenção de Deus nesses fatos, mas o que Deus deseja de nós concretamente? Como devemos agir diante disso? Pensar sobre essas coisas é muito difícil, não é mesmo?

No entanto, todos os conflitos têm como origem a insistência em fazer prevalecer a própria opinião, a insistência de ambas as partes em fazer valer aquilo que acha ser correto. Creio que é esse espírito de insistência na própria opinião que não corresponde ao desejo de Deus.

Isso ocorre não apenas nas grandes guerras, mas pode ocorrer em esferas menores, como dentro de uma empresa ou dentro de uma comunidade local, ou ainda, dentro de uma família, como entre marido e esposa, entre pais e filhos, entre sogra e nora. Qualquer que seja o relacionamento, creio que, se o uso espiritual de achar que “eu estou correto e o outro está errado” ficar cada vez maior, isso poderá descambar para um conflito em proporções mundiais. Por isso, creio que é importante que nós, *Yoboku*, estejamos sempre refletindo a respeito de como devemos manter o nosso espírito.

– Creio que interpretar essas circunstâncias do mundo ocorrendo concomitantemente com o tempo oportuno da cerimônia decenária seja algo necessário. Para desenvolver as atividades decenárias, qual a consciência que todos devemos ter em comum?

Nakata: Creio que este é o momento para todas as pessoas do Caminho se mexerem.

Não temos apenas problemas externos, como as guerras. Internamente, também, enfrentamos vários e grandes problemas. Tivemos o nó do *Kanrodai* e a enfermidade do Shimbashira. As devoluções das igrejas não ocorreram naturalmente, mas após um chamamento da Sede. Entretanto, ficou claro que as circunstâncias se tornaram inevitáveis. Através disso, ficamos sabendo claramente que havia pontos em que estávamos sendo insuficientes. Ainda, desta vez, sobrepuseram-se os problemas do mundo. Eu, particularmente, sinto a instância de Deus-Parens, cobrando: “Ainda assim vocês não entenderam? Mexam-se!”. E, inclusive, penso que deva ser assim.

Em todo o mundo, se estender o olhar para cada pessoa, existem muitas pessoas que estão realmente em dificuldades. Será que nós, do Caminho, estamos conseguindo atender à salvação dessas pessoas? Existem

muitos lugares que não estamos conseguindo atender. Logicamente, não é possível atender sozinho a todas as pessoas que estão em dificuldade. Por isso mesmo, todos devem cooperar mutuamente, atendendo pelo Caminho como um todo, esforçando-se para que o maior número possível de pessoas possa receber a graça da salvação. Creio que é uma época em que esse tipo de ação é necessário. Creio que este ponto, confrontando com a época oportuna da cerimônia decenária, é uma grande questão que nos foi colocada como algo em que o Caminho pode empenhar toda a sua força.

O PERFIL A SER ALMEJADO PELA IGREJA

– Qual o perfil que cada igreja tem que ter como meta para empenhar as atividades decenárias a partir de agora?

Miyamori: Neste Caminho, fazemos a “solicitação” a Deus para qualquer coisa, pedindo: “Gostaria de proceder desta maneira”. Por isso, no caso da igreja também, fazemos a solicitação de querer tornar igreja e receber o símbolo divino para poder seguir o Caminho. Creio que isso se chama “determinação espiritual”. Assim, no que diz respeito à igreja, como foi constituída após solicitação, do lado de Deus, que deu a permissão, creio que há o sentimento de: “já que solicita dessa forma...”. Devemos estar conscientes disto mesmo que as gerações se sucedam.

No entanto, atualmente, a situação se inverteu. Existe o sentimento de que: “o local em que nasci é uma igreja”. Ainda, no que se refere a seguir o Caminho, o sentimento mudou para: “sigo porque mandaram”. Creio que este é o ponto em que devemos ter cuidado.

Originalmente, a igreja da Tenrikyo é um local onde se segue a vida-modelo de Oyassama. Por isso é que sentimos certas dificuldades e, também, o estilo de vida é diferente da sociedade em geral. No entanto, há momentos em que sentimos um contentamento nisso. Pode ser que haja mais dias em que não conseguimos nos contentar, mas em certas ocasiões, sentimos um contentamento que as pessoas comuns não conseguiriam sentir. E isso ocorre por sermos de uma igreja da Tenrikyo.

Por exemplo, o condutor de igreja, quando vê, na cerimônia mensal, uma pessoa desconhecida que veio pela primeira vez sentada lá atrás, sente uma alegria ao pensar: “Quem será essa pessoa?” Sente também uma grande alegria quando leva uma pessoa a *Jiba* pela primeira vez e entrega na recepção do *Besseki* o requerimento para ouvir a palestra. Existem diversas outras situações, mas nós devemos ter a firme percepção de que estamos num

caminho em que sentimos contentamento em coisas que as pessoas comuns não conseguem sentir.

– E o senhor, Rev. Nakata, o que pensa?

Nakata: Creio que haja diversas formas de pensar. Por exemplo, se está se falando da aparência e da forma. Ou, apesar de os membros da igreja não terem mudado, quer expor uma ideia que pega todos de surpresa. Ou ainda, como o nosso estágio atual é assim, vamos mudar um pouco desta forma. Dependendo da igreja, há lugares em que a maioria dos fiéis é comerciante ou lugares em que a maioria é agricultor. Existe a característica de cada igreja e, também, as características da localidade. Dependendo da situação da redondeza, as pessoas da vizinhança poderão ficar mais contentes se a igreja tiver uma certa característica; creio que esta também é uma forma de pensar. Será que não é preciso pensar levando em consideração as mais variadas condições?

A igreja cada vez mais animada, cada vez com um número maior de pessoas; este é um dos perfis que as igrejas devem almejar. Antes de pensar no aumento de servidores do Serviço, deve-se pensar em educar as pessoas. Mesmo que ainda não consigam executar o Serviço, se elas passarem a frequentar a igreja, se passarem a reverenciar na cerimônia mensal, se regressarem a *Jiba* e ouvirem as palestras do *Besseki*, com o tempo, elas irão se tornar servidores do Serviço. Logicamente, há também o pensamento de não perder tempo e fazer com que se torne um servidor do Serviço desde o início. Particularmente, acho que temos que ter como meta uma igreja onde temos o condutor, os mestres *Kyoto*, os *Yoboku*, mas também, aquelas pessoas que frequentam apenas por curiosidade. Assim, penso que se deve almejar ser uma “igreja de fácil acesso”.

As igrejas da Tenrikyo, a bem dizer, são locais de estreito relacionamento cotidiano. Não é um local onde vivem apenas sacerdotes e seminaristas. Há aquelas que têm muitas pessoas enfermas e há aquelas em que a própria igreja passa por dificuldades. Outras, as pessoas da sociedade pensam: “Ele é fiel da Tenrikyo, mas por que será que fez isso?” No entanto, na realidade, Deus o atraiu para a igreja por desejar salvá-lo: “Como você é uma pessoa que faz essas coisas, reabilite-se com os ensinamentos do Caminho” ; e a igreja da Tenrikyo é um local assim. Por isso, desde antigamente, acolhe pessoas com as mais variadas dificuldades. Dessa forma é que consegue, a princípio, ser um local de fácil acesso.

Por exemplo, quando se pensa em iniciar o “Refeitório para Crianças”, há pessoas dentro da igreja que dizem: “O que ganha fazendo essas coisas? Quer fazer assistência social?”. Creio que não se trata disso. Logo se percebe

ao ouvir as vozes das pessoas que estão colocando isso em prática, mas as crianças criam uma oportunidade para que, a começar pelos pais, muitos adultos e várias pessoas da comunidade comecem a frequentar a igreja. Há casos em que a igreja passa a ser reconhecida pela comunidade local. Quase todos dizem que são muitos os aspectos positivos na expansão do Caminho.

Certamente, para que possamos avançar para frente, é necessário fazer acontecer alguma coisa. Não significa que devemos desenvolver atividades de assistência social, mas devemos tomar alguma atitude para que mais e mais pessoas venham à igreja e para que a igreja se torne uma existência imprescindível dentro da comunidade local. Daqui para frente, se as igrejas executarem o Serviço da manhã e da noite e realizarem as cerimônias mensais uma vez por mês, apenas com as pessoas internas, creio que não haverá nenhum engrandecimento.

Mais uma coisa que gostaria de acrescentar. Creio que a situação atual do Caminho, incluindo a devolução das igrejas, é uma grande oportunidade concedida por Deus-Parens para repensarmos sobre o fato de que a igreja, a fé e o Caminho são para todas as gerações. Apesar disso, dentro do Caminho, sinto que ainda é baixa a consciência de acatar as coisas dessa forma. Isso porque, provavelmente nunca se pensou na igreja além do âmbito da própria geração.

Ao contrário, se não houver a consciência de que é algo “para todas as gerações”, não conseguiremos atingir a vida plena de alegria e felicidade. O que Deus está vendo não é apenas a nossa vida atual, mas sim, o longo caminho de centenas ou milhares de anos. Fazer a ligação através da nossa força humana não é algo nada fácil. No entanto, como nos foi ensinado o caminho para a vida plena de alegria e felicidade, antes de tudo, os condutores de igreja, que são os líderes deste Caminho, devem ter a firme consciência de que a igreja é algo “para todas as gerações”. Creio que o perfil de igreja idealizado e extraído com base nessa consciência seja algo necessário.

– Foi citado que a igreja da Tenrikyo deve ser um lugar acessível, aberto a todos. Creio que as atividades decenárias desta oportunidade são, verdadeiramente, uma grande chance voltada a esse formato.

Nakata: Ainda, sobre o perfil que cada igreja deve buscar, qual é o perfil da igreja ideal? Quando pensamos nisso, será que, na verdade, não há pessoas que não têm a mínima ideia de como é o perfil da igreja ideal?

Realiza-se plenamente o Serviço Mensal com a escala completa. Todos saem para fazer a divulgação, todos se empenham na salvação e todos conseguem ministrar o Sazuke sem nenhum receio. Quando acontece alguma

coisa, faz-se o Serviço de solicitação, há um fluxo constante de pessoas entrando e saindo, tem a Associação Infantojuvenil, jovens se reúnem na Associação dos Moços e os mais idosos cumprem plenamente com as suas funções. Se pensam em se tornar uma igreja assim, provavelmente algum dia, todas as igrejas serão igrejas-mor.

As igrejas-mor são uma reunião de diversas igrejas. Por isso, está apta a desenvolver todo tipo de atividade. Sobre o fato de uma única igreja ser capaz de fazer todo tipo de coisa, realisticamente falando, creio que seja um pouco diferente. Por isso, quando se pergunta como é a igreja ideal, na verdade, acabamos não sabendo responder como é.

– Creio que essa é a resposta que todos querem saber.

Nakata: pode ser que, no estágio atual em que nos encontramos, ainda não saibamos como é o perfil da igreja ideal, mas com certeza, ela existe. Isso porque, com certeza, existe o perfil de igreja que corresponde à intenção de Deus-Parens e Oyassama. Digamos que esse perfil ideal exista e que a ela atribuímos 100 pontos. Se perguntarmos: “Quantos pontos atribuiria à sua igreja atual?” Provavelmente, não deve haver ninguém que consiga responder “98 pontos”. Creio que todos fariam cerimônia para responder. Se, por exemplo, uma igreja responder “20 pontos”, creio que seja impossível almejar 100 pontos de uma vez. Então, creio que seja razoável evoluir de 20 para 30 ou 35 pontos. No entanto, mesmo que almeje atingir 30 pontos, não será possível atingir os 30 pontos de uma vez. Primeiro, tem que atingir 21 pontos. No entanto, se houver um descuido, pode ser que caia para 19 ou 15 pontos. Por isso, creio que todos nós, que somos condutores de igreja, devemos tentar imaginar ao menos como seria o perfil de uma igreja de 30 pontos.

– Por exemplo, tornar-se uma igreja onde todos ministram o Sazuke. Isso acrescentaria, por exemplo, 5 pontos. Seria isso?

Nakata: Sim. Acredito que o critério de avaliação é algo que cada um tem que definir.

Será que todos não estão almejando 100 pontos sem muita perspectiva? Mesmo sem conseguir elaborar o perfil de uma igreja de 100 pontos, todos estão almejando os 100 pontos porque assim foi solicitado. Mesmo sem saber como seriam os 100 pontos, estão fazendo as coisas pensando: “Se fizer isso, atingiremos os 100 pontos.” Como consequência disso, não será possível afirmar que esteja almejando os 100 pontos por sua própria vontade. Como lhe foi dito assim, acaba imaginando que deve ser assim. Tendo esse tipo de ideia, sem perceber, está buscando “o perfeito desconhecido”. Por isso é que acaba

se desgastando. Creio que seja melhor pensar em elementos que nos deixem mais animados. Ainda estamos nesse estágio.

– Então, o resultado do seu esforço nunca aparece e há a dor de nunca sermos recompensados, não é?

Nakata: Não. Na verdade, já são mostradas inúmeras providências, mas como não são mostradas dentro do que se espera, acaba não se contentando o suficiente. Creio que não são poucas as pessoas que têm desperdiçado as oportunidades nesse sentido.

O QUE SE DEVE FAZER HOJE COMO CONDUTOR DE IGREJA?

– A partir do ano que vem, iniciam-se as atividades decenárias. Tendo isso em vista, gostaria que expressassem mais uma vez o seu pensamento sobre a disposição espiritual e sobre o que se deve fazer hoje como condutor de igreja.

Miyamori: Temos na Indicação Divina:

“Diversos lugares e países, a cada qual concedendo a razão da denominação (Igreja), dizendo, é indicador do caminho.” (I.D. 01-02-1897)

“Indicador” seria uma “esquina”. Pode ser esquina da vida, as esquinas que levam a *Jiba*. Em outras palavras, creio que as igrejas da Tenrikyo são como as esquinas que levam a *Jiba*, portanto são os indicadores do caminho.

Se é assim, creio que o trabalho do condutor de igreja é indicar o caminho para que as mais diversas pessoas possam regressar a *Jiba*, dizendo: “É por aqui!”. Tendo em vista a cerimônia decenária de Oyassama, o condutor deve, logicamente, dedicar-se à divulgação e salvação, mas deve, também, ter a consciência de orientar e ensinar de modo que as pessoas possam se aproximar de *Jiba* e da intenção de Oyassama. Creio que é uma época em que é necessário ter a firme consciência sobre isso. Ou seja, creio que no estágio atual, cada condutor de igreja, antes do início das atividades decenárias, deve ter a firme consciência sobre “como irá passar este ano”, “como irá passar os três anos, mil dias”.

Ainda, creio que o ser humano tem o aspecto de querer questionar o motivo daquilo que vê com os próprios olhos.

O condutor deve determinar em seu espírito aquilo que irá fazer e se empenhar para cumprir com essa determinação. Vendo essa postura, as pessoas irão pensar: “Por que esta pessoa está fazendo isso?” Se acharem

estranho, naturalmente, virão perguntar. Por isso, penso que é importante praticar as coisas de modo que as pessoas “venham perguntar por quê”.

Em vez de ficar explicando: “O decenário de Oyassama é assim. Nesta época, precisamos fazer isso”, se as pessoas ao redor veem o condutor fazendo isso e aquilo cumprindo com a sua determinação espiritual, naturalmente irão perguntar: “Por que está fazendo isso?”. Creio que essa postura que faz os outros perguntarem ‘por quê’ é que é importante.

Por isso, deve fazer alguma determinação espiritual que cause certa curiosidade nos fiéis e nos não fiéis. Não precisa ser algo grandioso. “Todos os dias, está fazendo alguma coisa.” Essa “coisa” é o suficiente. Dar início a essa prática antes de começar os três anos, mil dias. Ao tempo em que se iniciar os três anos, mil dias, as pessoas virão perguntar: “Condutor, o que está fazendo todos os dias?” “Por que está fazendo isso?” O importante é dar início a essas práticas para que as pessoas venham perguntar o motivo.

– E o senhor, Rev. Nakata, o que pensa?

Nakata: Como disse no início, as atividades decenárias visando os 140 anos do ocultamento físico de Oyassama se iniciam em janeiro. Creio que seja importante fazer os preparativos ainda este ano para que, no ano que vem, um maior número de pessoas possa dar a partida de modo concentrado. Este é o pensamento da Sede e gostaria que todos os condutores de igreja compreendessem bem e cumprissem firmemente as funções que o cargo exige.

Como disse há pouco, é necessário pensar seriamente, nesse momento, como fazer para que as pessoas se reúnam na igreja, trilhem o Caminho, almejem a vida plena de alegria e felicidade, solicitem a Deus a salvação das pessoas em dificuldades e trabalhem para aumentar o número de companheiros do Caminho. Na realidade, a situação atual é de diminuição do número de fiéis. Por isso, será difícil completar o pessoal de servidores do Serviço de uma só vez. Devem se esforçar para aumentar uma pessoa de cada vez.

Aumentar o número de servidores do Serviço pode ser uma tarefa árdua e cansativa. Mas essa é a imagem do resultado final. É preciso ir vencendo etapa por etapa. Devemos ir aumentando a partir de uma ou duas pessoas o número de pessoas que compreendam o ensinamento e que trilhem junto conosco o Caminho, ou seja, adultos ou crianças que desejem seguir esta fé ou que tenham ao menos um pouco dessa consciência. Como temos que iniciar a partir dessas coisas, este é o momento dos preparativos.

Por isso, os condutores de igreja devem estabelecer firmemente no espírito a razão da cerimônia decenária de Oyassama e, no início das atividades decenárias em janeiro do ano que vem, gostaria que estivessem preparados e prontos para responderem corretamente quando os fiéis lhe perguntarem: “Condutor, o que é a cerimônia decenária de Oyassama?” “O que se deve fazer como atividades de três anos, mil dias?”.

Logicamente, há condutores que irão trabalhar almejando a cerimônia decenária de Oyassama pela primeira vez nesta oportunidade e, também, há a diferença de idade. Por isso, a percepção sobre a cerimônia decenária é diferente, dependendo da idade e da experiência. Para os mais jovens, pode haver a experiência de fazer, falhar e aprender com os erros. Ainda, pode ser que, à medida que vai ficando mais velho, vai entendendo melhor as coisas. No entanto, quando atinge essa fase de entender melhor as coisas, pode ser que o corpo não consiga mais acompanhar o pensamento. Quando é jovem, é importante ouvir e aprender com a experiência vivida pelos mais velhos. Quando a idade vai avançando, necessitará tomar emprestada a força dos mais novos. Ou seja, no Caminho, a “união espiritual” é importante. A igreja deve estar em união espiritual, ultrapassando as gerações. Além disso, deve-se compartilhar a imagem do perfil a ser almejado pela igreja entre todos, promover discussões e abrir espaço para ouvir opiniões, avançando para atingir esse objetivo. Se assim fizer, creio que será bem encorajador para todos.

De qualquer forma, deve-se passar os três anos, mil dias de forma concentrada, determinando firmemente o espírito. Ainda, com a firme convicção em relação ao motivo pelo qual está fazendo isso e, também, tendo em mente como gostaria de estar daqui a três anos, gostaria que fizessem, agora, os preparativos para cumprir plenamente com a sua função de condutor de igreja.